



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Primeiro registro de Arambarria (Hymenochaetaceae, Basidiomycota) na província pampeana do Brasil
Autor	CAROLINE PORMANN PITT
Orientador	ROSA MARA BORGES DA SILVEIRA

Primeiro registro de *Arambarria* (Hymenochaetaceae, Basidiomycota) na província pampeana do Brasil

Nome: Caroline Pormann Pitt

Orientadora: Prof^a Dr^a Rosa Mara B. da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Hymenochaetaceae pertencente ao Reino Fungi, tem distribuição mundial e uma ampla gama de hospedeiros. As espécies da família têm como característica serem saprófitos e/ou parasitas de angiospermas e gimnospermas, podendo ser importantes patógenos. Dentre os gêneros de Hymenochaetaceae, *Inonotus* P. Karsten é um importante grupo, caracterizando-se por estruturas reprodutivas (basidiomas) pileadas a ressupinadas, basidiósporos elipsoides ou globosos e sistema hifal monomítico ou dimítico, podendo apresentar setas himeniais e/ou tramais, com ampla distribuição no país. Outro gênero proximamente relacionado a *Inonotus* é *Arambarria* Rajchenb. & Pildain, que se distingue por apresentar basidiósporos elipsoides com reação xantocroica e sistema hifal somente monomítico, e com ocorrência na Argentina, Uruguai e Chile; na Patagônia e região do Chaco. As semelhanças morfológicas dificultam a distinção entre os gêneros e tendo em vista que uma melhor definição das espécies de Hymenochaetaceae se faz necessária devido a sua grande relevância patogênica de árvores, o objetivo deste trabalho é reportar o primeiro registro de *Arambarria* utilizando uma taxonomia integrativa a fim de elucidar a delimitação das espécies. Foram realizadas coletas nos estados de BA, MT, PR, SC e RS e analisados 78 espécimes pertencentes à família. Nas análises morfológicas foram mensurados os poros (largura e poros/mm); os basidiósporos, analisados em água, KOH 3% e Melzer, (reagente iodado) além da observação das setas e do sistema hifal. Foram utilizadas chaves dicotômicas para prévia identificação dos espécimes, dentre os quais, dois foram classificados como *Inonotus*. Também foram feitas análises moleculares das regiões nrITS e nrLSU, marcadores que se utiliza para a reconstrução filogenética por máxima verossimilhança e Bayesiana juntamente com sequências de 102 terminais obtidas do GenBank. Os resultados moleculares divergiram da identificação morfológica, pois a espécie previamente identificada como *Inonotus* apareceu na árvore filogenética agrupada com *Arambarria*, sendo *A. cognata* (Bres.) Rajchenb. & Pildain o primeiro registro do gênero na província pampeana, na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul. Isso leva a compreender melhor a mescla de características possíveis dentro de um mesmo grupo e confirma o peso da análise molecular para elucidação dos taxa. Acredita-se que outras linhagens de *Arambarria* possam ocorrer no Brasil, porém apenas em regiões secas, seguindo os registros atuais e características eco-biogeográficas já descritas anteriormente para a região de ocorrência do gênero. No entanto, não é possível afirmar sua ocorrência em outros locais do país, tanto pela escassez de coletas, como também porque os espécimes estão identificados como espécies de *Inonotus* ou *Phellinus*. Dessa forma, faz-se necessário uma revisão taxonômica dos organismos já descritos e/ou citados para o país agregando dados ecológicos, de relação com hospedeiros e análises filogenéticas moleculares.